

Sou Daqui: o registro da memória de uma comunidade¹

Fernando Pires Ramos Neto²
Universidade de Brasília

Ana Paula da Fonseca de Souza³
Universidade de Brasília

Resumo

O Sou Daqui surgiu através da necessidade de valorização dos moradores de Planaltina-DF, visando dar voz e rosto para uma das regiões mais distantes do DF. Usando a fotografia como linguagem, um grupo de alunos, de diversos cursos, na disciplina Comunicação Comunitária foram preparados técnica e teoricamente para desenvolver um trabalho com fins comunitários. A experiência resultou aos alunos a oportunidade de conhecer a comunidade, transformar seus habitantes em personagens, valorizar suas histórias e conseguir produzir um material que retorna a ela, através de uma exposição itinerante iniciada em seu espaço regional de cultura.

Palavras chave: Fotografia; Memória; Comunicação Comunitária; Planaltina.

Planaltina fica localizada a aproximadamente 50 quilômetros de distância do Plano Piloto, região central de Brasília, e atualmente faz parte de uma das 31 regiões administrativas do Distrito Federal. No entanto, com 200 anos de história, Planaltina se caracteriza por seu tempo de vida superior até mesmo ao de Brasília que possui apenas 67 anos, e por ser o local escolhido para a inserção da Pedra Fundamental, monumento esse que demarca a intenção de mudança da capital federal para a região central do Brasil, antes localizada no Rio de Janeiro.

O historiador Luiz Ricardo Magalhães evidencia em sua obra Sertão Planaltino: uma outra história de Brasília, que durante a implantação da capital a esperança presente, era de que a região abandonasse o isolamento e desta forma:

¹ Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã - O direito à comunicação na luta por uma cidadania ativa, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, em Juiz de Fora, Minas Gerais, de 25 a 27 de outubro de 2017. Este trabalho é relato de experiência da oficina que resultou na produção de fotografias para a comunidade de Planaltina e que foram desenvolvidos como parte integrante do programa de extensão e disciplina de Comunicação Comunitária da Universidade de Brasília

² Discente do 8º semestre de graduação em Publicidade Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Extensionista voluntário do Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária e o Patrimônio Cultural e Natural de Planaltina. fernandopiresneto@gmail.com.

³ Discente do 5º semestre de graduação em Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Extensionista e estagiária do Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária e o Patrimônio Cultural e Natural de Planaltina. anapaulafonsecasouza@gmail.com.

“[...] os planaltinos passaram a alimentar o sentimento de estarem partilhando da construção de um enclave moderno definitivo no interior do País. Contudo, com a aproximação de mudanças, os primeiros desafios se apresentaram, tanto na forma de obrigação de ter que abandonar antigos valores, quanto na dificuldade de comunicação com os novos atores, que passaram a ocupar o mesmo espaço” (MAGALHÃES, 2011, p.12).

Com os seus primeiros traços de modernidade Planaltina já se deparava com a “provisoriamente e identidades inconsistentes, já que diversos aportes da cultura sertaneja deveriam ser negadas” (MAGALHÃES, 2011, p.13) e atrelada a essa concepção, automaticamente estava o reflexo da ausência de preocupação em como conservar a memória local. Visando estimular a valorização cultural dessa região, o Programa de Ação Contínua Comunicação Comunitária e o Patrimônio Histórico, Cultural e Natural de Planaltina- DF, desenvolvido por professores, extensionistas e alunos da Universidade de Brasília - UnB, desde sua criação em 2007, tem por objetivo aproximar e unir o conhecimento adquirido em sala de aula com os saberes da comunidade. Através da construção de uma relação de empoderamento, o projeto Sou Daqui nasceu a partir do resultado de oficinas de fotografia, oferecidas aos alunos da disciplina também denominada Comunicação Comunitária, em conjunto com o Programa de Ação Contínua.

Como qualquer local, Planaltina possui suas particularidades arquitetônicas e culturais que são ricos aspectos históricos que transcendem gerações. Roger Chartier entende que a “história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990. p. 17) e por vezes, a fotografia assume o papel de preservar esses momentos e mostrar ao presente importantes características do passado.

Fotografia de lugares tendem a ser menos intimistas e possuem como alvo a preservação de um espaço sem que necessariamente haja necessidade de conhece-lo como um ambiente de valor agregado, que contém em si uma grande história. No entanto, ao falar de retratos esse contexto se modifica, e muito além de se ter uma bela imagem, o principal passa a ser conhecer o indivíduo que faz parte da obra e qual a sua relação com o ambiente em que está inserido. Através desse pensamento, o projeto teve como objetivo apresentar pessoas de Planaltina de forma que todas as suas singularidades fossem destacadas, tanto quanto suas histórias e que esse momento fosse eternizado da melhor forma possível através da imagem.

Temendo pelos resultados se tornarem apenas fotos comuns, o Sou Daqui sempre teve o cuidado de colher os depoimentos dos fotografados, de modo que fosse promovido o elo entre fotógrafos e personagens e que esse se sentisse confortável o bastante para compartilhar sua trajetória de vida e seu

vínculo com a cidade, sendo então valorizado pela sua existência e presença na comunidade, e preservado além dos aspectos físicos, mas com foco também em seus dizeres.

Para o desenvolvimento das fotos, os alunos da disciplina passaram por seis aulas destinadas aos aspectos teóricos e práticos da linguagem de fotografia, e não menos importante, ao conceito do que é comunicação comunitária e como ela se desenvolve perante uma comunidade. Assim houve o entendimento de que acima da intervenção, era de extrema necessidade que houvesse um trabalho em conjunto, para que a as pessoas que fossem fotografadas se sentissem plenamente representadas.

Ficando à disposição do aluno a opção de trabalhar individualmente ou em dupla, todos possuíram autonomia para procurar em meio a região o personagem onde desejassem. Desta forma, a liberdade para a exploração total do ambiente, tornou-se o estímulo para a interação contínua com a comunidade durante 3 semanas. As especificações dos personagens desejados foram de moradores de Planaltina, nascidos ou não na região, mas que já tivessem uma relação com o ambiente há algum tempo e que houvesse o sentimento de pertencimento. A demanda proposta foi de 2 personagens por aluno e entre os quais deveria ser realizada ao menos duas fotografias em qualidade RAW e altamente representativas das pessoas e suas histórias relevadas. Após escolhidos, foram solicitadas autorizações de uso de imagem e feita a coleta de telefone e endereço dos fotografados, para a entrega da versão impressa da foto e o texto elaborado com suas histórias. Para finalizar, as fotos foram tratadas de forma a valorizar a composição e uma estética bem definida e o arquivo acompanhou uma descrição do retratado com um pouco de sua vida. Como resultado final, os alunos fotografaram 16 personagens de toda a região de Planaltina, com um total de 31 imagens finalizadas.

Como forma de devolver a comunidade todo apoio oferecido durante o desenvolvimento do projeto e reforçar a valorização ao morador local, foi formalizada uma parceria com o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, para que fosse realizada a exposição Sou Daqui, com duração de 1 mês. Tal ação acarretou em uma curadoria conjunta para a seleção das melhores fotografias de personagens diferentes e contou com o apoio da Faculdade de Comunicação da UnB que contribuiu com a doação das molduras necessárias. Entre uma das fotografias escolhidas está a de Seu Severino (Foto 1), vindo da Paraíba e com 69 anos de idade, há 32 anos trabalha na feira de Planaltina vendendo seus produtos, dentre eles mel, rapadura, alho, e diversos tipos de farinha. O amor pela interação com as pessoas do lugar e o trabalho transparece em Seu Severino, que diz que mesmo após tantos anos, ainda lembra as 4 horas da manhã ansioso pela hora de ir trabalhar na feira.



Foto: Bruna Moreira Wazlawosky

Durante o planejamento foi levantado o questionamento sobre o alcance do Sou Daqui e isso resultou na ideia final de uma exposição itinerante, feita de forma semestral com novos alunos e personagens, e sempre apresentada inicialmente no Museu e em seguida em outros locais pela região, para que assim os rostos e as histórias não se perdessem e pudessem ser apresentados ao maior número de conterrâneos de nascença ou vivência possível.

Por fim, o processo de construção do projeto só resultou em sucesso pois o foco esteve exclusivamente nas pessoas e suas histórias com Planaltina, pessoas essas que nasceram ou adotaram o lugar como seu e viram a comunidade crescer, pessoas que tiveram papéis importantes na comunidade trazendo emprego, desenvolvimento e harmonia entre os cidadãos, pessoas que acima de tudo, se enxergavam como parte integrante de uma sociedade.

Referências

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

MAGALHÃES, Luiz Ricardo. **Brasília, a Utopia do Centro: a cidade que prometia reinventar o Brasil**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

MAGALHÃES, Luiz Ricardo. **Sertão Planaltino: uma história de Brasília**. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.